

MERIDIANOS, Episódio 7A

UM PRELÚDIO: INVASÃO

TRILHA SONORA DO PODCAST MERIDIANOS.

Logo em seguida entra “NARRAÇÃO-??”. REVERB CONSIDERÁVEL.

NARRAÇÃO-??

Bem vindes a mais um episódio do
podcast Meridianos.

(Pausa)

Você sabia que em dois mi.../ ...
no Vale do Capão, a Cachoeira da
Fumaça congelou em seu formato
característico? Ou seja, no forma
que lhe rendeu o nome “cachoeira da
fumaça”?! O vapor d’águ.../ ...
d’água.../ ... teve congelado
po.../ ... nos.../ ... anos até o
seu degelo.../ S...u.../ ...
deg.../ em.../ Cap.../

RUÍDOS DE ESTÁTICA, RADIOFONIAS. BAIXA E ENTRECOTADA, A
“NARRAÇÃO-??”. DOS RUÍDOS, surge “NARRAÇÃO SEM NOME”.

NARRAÇÃO SEM NOME

Em 1995.../... dade de Salvador.../
... no ano d.../ A tempestade,
segundo os morador.../ ... Neste
epsód.../ ... Meridianos.

VOZES IRROMPEM sobre “NARRAÇÃO SEM NOME”: (em português) “Altagracia
... ya sabes, Brasil afora não agrada estos temas excesivamente latinos.”

NARRAÇÃO SEM NOME (CONT'D)

Neste episódio do podca.../ ... o
Salitre.../

OUTRAS VOZES INTERROMPEM: (em francês) “Está certo que quando eu ou você
falamos salitre, o Deserto do Atacama.../”; (em inglês) “Dr. Matias Zango, Moçam.../
antropó.../ [38 anos]...”

NARRADORA

Sejam muito bem vindes.../ ...
podcas.../ Meridianos.../

OUTRAS VOZES INTERROMPEM: (em árabe) “... as luzes dos postes.../ faróis da
Barra, Itap.../ (em espanhol) “Segundo os químicos.../ Névoa Salsa [ou Vapor
Atmosférico-NaCl].../”.

NARRAÇÃO SEM NOME

No episód.../ hoj..., “Excursão
à.../

OUTRA VOZ INTERROMPE: (em francês) “Tudo deve começar pelo entendimento do uso do termo .../; a já conhecida ressalga, maresia; há quem chame “spray marítimo” el rocío del mar: o orvalho oceânico...”.

UM CONSTANTE SOM AGUDO DE TV OFFLINE. EM SEGUIDA:

NARRAÇÃO SEM NOME (CONT'D)

“Excursão à Névoa Salsa”

APRESENTAÇÃO: SISTER ROSETTA THARPE

VINHETA/MERIDIANOS, MEIO SUJA PELA TEXTURA RADIOFÔNICA.

NARRAÇÃO SEM NOME

Sejam bem vindes a este episódio do podcast Meridianos.

(Irônica)

Agradeço a produção do podcast por “permitir” essa transmissão em lugar de uma lengalen.../ ... digo, em lugar de um EP sobre o “O Degelo da Cachoeira da Fumaça, pela perspectiva dos hippies do Vale do Capão.”.

(Pausa)

Acreditamos que falar sobre essa excursão e, portanto, sobre a “Névoa Salsa”, ampliará a discussão sobre a construção de sociedades mais justas que respeitem o meio ambiente e, acima de tudo, a vida. Eu me chamo... Deixa eu ver isso aqui.

FRAGMENTO MIXADO DA CANÇÃO “Precious Memories”, de Sister Rosetta Tharpe. O VERSO: “Precious memories, how, how they linger...”

NARRAÇÃO SEM NOME (CONT'D)

(Uma afetação)

Quem vos fala: Rosetta Tharpe, e você está em mais um episódio do podcast Meridianos:

(Brevíssima pausa)

Parte I: “Cidade sob a Ressalga.”

PARTE I: CIDADE SOB A RESSALGA

Trilha composta pela radiofonia. “MAHDI”, EM LÍNGUA ÁRABE.

MAHDI

(Envelhecida e exausta)
... me lembrei daqueles prédios
cobertos por uma malha que não sabe
ser translúcida ou opaca.

O VOLUME DA VOZ DE MAHDI COMEÇA A DIMINUIR.

ROSETTA THARPE

Esse aí é Ismail F. Mahdi. Escritor
iraniano. Renomadíssimo.
(Brevíssima pausa)
Neste tempo, F. Mahdi é quase
centenário. Chama a atenção sua
dispneia.

MAHDI

(O volume está mais baixo)
Vestem nele... numa determinada
etapa da construção, é comum a
qualquer metrópole.

ROSETTA THARPE

Ele estava na delegação de
cientistas que visitou a 1ª cidade
acusada pela “Névoa Salsa” - apesar
de não ser um cientista. Mas ainda
não é o momento de sabermos mais
sobre esse escritor.

MAHDI

Usam para impedir que a poeira
avance pelas avenidas para que não
disparem a tosse e as alergias...
ou mesmo para que não desabe o
martelo, makita ou bosch, em capôs
e cabeças...

ROSETTA THARPE

O importante são as intenções do
velho nesse momento, que tenta
encontrar uma imagem que esclareça,
a ele e aos seus interlocutores na
Península de Ras Siyyan, suas
primeiras impressões da névoa
salsa.

MAHDI

Ficam, esses totens, meio que sob
um véu de noiva e iluminados pelo
sol...

ROSETTA THARPE

Como escritor, que encontrar
palavras exatas.

É então que passa por sua cabeça
falar sobre as telas de construção.
Sim, as da engenharia civil; essas
mesmo! que cobrem edifícios em
construção ou em reforma.

A VOZ DE MAHDI é só um zumbido ao fundo.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Traduzindo do árabe, ele diz assim.

Abre aspas:

MOVIMENTO DE TRILHA SONORA A PARTIR DA RADIOFONIA.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

(Uma afetação)

“Permanece a malha, esse ectoplasma
da engenharia civil, se mexendo,
dançando, impelido pela aragem
oceânica. A luz, quando toca o
tecido – o componente deve ser
algum tipo de polímero – ainda
mostra o prédio que encobre. O
equipamento, nessa espécie de
filtro de bruma movediça, percebe,
já parece fantasma: abandonado,
aspecto de falsa opacidade, aquele
vulto...”

(Pausa longa)

Fecha aspas!

Usar a imagem de telas da
engenharia civil, não me pareceu um
recurso tão efetivo para falar da
névoa de sal que encobre nossa
cidade. Mas quem sou eu para falar
dos recursos literários, e
imagéticos de um escritor cânone da
literatura pulp/scifi do mundo
árabe e persa?!

A TRILHA PERMANECE. A VOZ DE MAHDI retorna ao fundo.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Na pasta “F. Mahdi” outro arquivo
de áudio. Os arquivos não possuem
sinalização, não apontam nada sobre
o conteúdo. A voz do velho de novo.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Mahdi não se contentou com a 1ª
descrição. Perceberão que na 2ª
tentativa, há precisão mais poética
devido ao seu “realismo”.

DUBLADOR-MAHDI (em português) sobrepõe MAHDI (em árabe).

DUBLADOR-MAHDI

Você é um estrangeiro no
entardecer, sobrevoando a península
soteropolitana a certa altura e em
meio ao lusco-fusco. Verá que sua
noite manifesta algo de especial e
ao mesmo tempo ordinário.../ Quero
dizer, comum a toda cidade; porém,
espetacularizado pelo fenômeno: as
luzes dos postes, carros, as
lâminas dos faróis da Barra,
Itapuã, o Monte Serrat; são lumes
de fumaça como o fogo-fátuo...
incandescentes. Na altura d'um
avião, passageiro que se prepara
para o pouso, verá a cidade como
vitral de vapor – lua e estrelas, o
sol que dorme, emitirão luz regular
para que veja; sinalizadores
externos do avião também auxiliam
para a vista... Enfim. É deste
jeito Salvador da Bahia, abafada
sob uma redoma de salitre,
maresia... protegida, ou cuidada,
por uma névoa de sal permanente.
Cidade de eterna ressalga.

TRILHA.

ROSETTA THARPE

Parte II: “Consórcio
Interdisciplinar de Pesquisa
Atmosférica”

PARTE II: CONSÓRCIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA ATMOSFÉRICA

RUÍDOS DE SALA DE CONFERÊNCIAS. “DRª. GAIA”.

DR^a. GAIA

(Proativa)

Em 1912, as metalúrgicas náuticas da cidade de Salvador, valendo-se do promissor avanço da indústria na cidade baixa, declaram guerra ao salitre com a descoberta do histórico metalúrgico Nataniel Caboclo, o Caboclinho...

ROSETTA THARPE

(Uma enfática)

A brabíssima: Dr^a. Gaia Souza.

DR^a. GAIA

A descoberta mudará o mercado de talheres – garfos, facas, colheres; conchas, espátulas para fritada – e a chamada “ferragem” de célebres saveiros de Água de Meninos...

ROSETTA THARPE

Ela é a diretora mais influente da CIPA (C-I-P-A), o Consórcio Interdisciplinar de Pesquisa Atmosférica. Instituição fundada em Salvador-BA nos anos finais da década de 90 do Séc. XX.

DR^a. GAIA

O aço inoxidável já tinha promovido grande transformação na vida soteropolitana, quando, meses depois em Sheffield (na Inglaterra), Harry Brearley repetiu o feito de Caboclinho...

(Ouve-se uma baforada)

... com a diferença de que a arrogância inglesa chama de “invenção” o que o Brasil chamou descoberta.

REPETIÇÕES DA FRASE: “O aço inoxidável já tinha promovido grande transformação na vida salvadoreense...”.

ROSETTA THARPE

Este é um fragmento da gravação da última conferência da CIPA. Uma gravação de 4 meses mais ou menos.

SONORIDADES DE DIGITAÇÃO NUM TECLADO EM BAIXO VOLUME.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Vamos lá...! Preciso encontrar, nos
arquivos, um relatório de outra
cientista, uma tal Altagracia
Mejia... Está aqui em algum lugar.

CLICS. DIGITAÇÕES.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

É bom ressaltar. Esses
pesquisadores.../ É bom ressaltar.
Esses pesquisadores... foram
receb.../ ... CIPA...

A VOZ DE ROSETTA THARPE FALHA ATRAVÉS DA ESTÁTICA.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

... idos pelos cienti.../...
protocolos.../ ... áudio.../

A VOZ DE ROSETTA THARPE SOME. CHIADOS RADIOFÔNICOS. VOZES
FRAGMENTADAS: “Capão”; Cachoeira da Fumaça”; “Degelo”.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Filhos da p...! Saibam que o treino
hacker nos trópicos tem como
referência o circuito barra-ondina:
é pra não cair, pra não ser
pisoteado.

(Breve pausa)

Perdão aos ouvintes por isso. Estão
tentando interromper a transmissão.
Mas nossos crackes... Nossos
técnicos! estão trabalhando para
impedir os ousados. Bem... Faço
questão de repetir para o melhor
entendimento do ouvinte.

(Pausa)

Esses pesquisadores foram recebidos
pela CIPA, e um de seus trabalhos
era reportar, enviar protocolos de
áudio, para suas respecti.../
enviar protocolos de áudio para
suas respecti.../ um de seus
trabalhos era repor.../ enviar
proto.../ ... enviar protocolos de
áudio, para suas respectivas
instituições científica.../

ROSETTA THARPE é interrompida novamente. LONGO SOM AGUDO. VOZ DE
NARRADORA-?? retorna.

NARRADORA-??

No episódio de hoje: “O Degelo da Cachoeira da Fumaça, pela perspectiva dos hip.../”.

SOM AGUDO. Após, “DR^a. MEJIA”, em língua espanhola.

DR^a. MEJIA

Segundo os químicos da Bahia,
“Névoa Salsa” [ou Vapor Atmosférico NaCl] pode se tornar uma realidade climático-geográfica n’outras ilhas e penínsulas pelo mundo.

ROSETTA THARPE

Retornamos...? Hã...?! Si...? Sim ou não, porr...?! Sim...? Sim! By popular demand!

DR^a. MEJIA

Já é possível observar sinais leves em La Guajira – os colombianos já apelidam o evento de “Salmuria Suspendida”...

ROSETTA THARPE

Finalmente: Dr^a. Altagracia Mejia. Dominicana e cientista química.

DR^a. MEJIA

... por mais que, nesta região, ainda não passem de pequenas rajadas de vento temperadas pelo rocio caribenho.

ROSETTA THARPE

Em alguns de seus áudios enviados para sua instituição na Península de Samaná, ela fez questão de abordar do que se trata a CIPA.

DR^a. MEJIA

Apesar de episódios como esses, que ainda buscam se provar acusados pela Névoa Salsa...
... Salvador da Bahia ainda se sustenta como exemplo sui generis.
É aqui a maior associação entre

cientistas...

... peritos nesse tipo exótico de vapor atmosférico, o Consórcio Interdisciplinar de Pesquisa Atmosférica [CIPA-SSA-BA].

9.
9.

DUBLADORA-DRª. MEJIA

Apesar de episódios como esses, que ainda buscam se provar acusados pela Névoa Salsa, Salvador da Bahia ainda se sustenta como exemplo sui generis. É aqui a maior associação entre cientistas peritos nesse tipo exótico de vapor atmosférico: o Consórcio Interdisciplinar de Pesquisa Atmosférica [CIPA]. O Consórcio também monitora outros territórios insulares e peninsulares pelo mundo. No momento, colabora diretamente com cientistas de La Guajira e Le Tiburon, além das Penínsulas do Sinai e o Cabo de Ras Ben Sekka, Tunísia. A colaboração mais assídua nesses territórios não é por acaso. As localidades apresentam indícios que evocam a “Tempestade de Salitre e.../... a Tempestade de Salitre.../

(A voz começa a falhar)

Essas localidades apresentam indícios que evocam a “Tempestade de Sal.../ ... A Tempestade de Salitre.../ capital... ana no.../ ... 1995.../

DUBLADORA-DRª. MEJIA é cortada abruptamente. Após, MUITAS VOZES, ACAVALADAS, EM LÍNGUA PORTUGUESA, de variadas texturas e tipos, em situações acústicas diferentes. Ouve-se fragmentos: “A Tempestade”, “Salitre”, “Salitre da Amaralina”, “Nuvem de Salitre”; dentre outras.

ROSETTA THARPE se sobrepõe as vozes.

ROSETTA THARPE

Queride ouvinte, nossa transmissão foi organizada em 4 partes. No entanto, nos obrigam a fazer uma adição ao roteiro. Nossa política é a honestidade da informação.

(Brevíssima pausa)
Parte III: “A Respeito dessas
Intercepções”.

PARTE III: A RESPEITO DESSAS INTERCEPÇÕES

AS VOZES PERSISTEM. VOZ, em língua francesa, SURGE DA CACOFONIA.
PONTUALMENTE. A VOZ TENTA SE MANTER. “DR. ZANGO”, em língua
francesa, GANHA VOLUME AOS POUCOS.

10.
10.

DR. ZANGO

Está certo que quando eu ou você
falamos salitre, o Deserto do
Atacama, os lagos salsos por minas
de nitrato, o sal de Antofagasta;
essas regiões chilenas vêm à razão
pela autoridade conquistada em
inícios do século passado.

Ao fundo, a RADIOFONIA.

DR. ZANGO (CONT'D)

Em Salvador não encontrará ruínas
de estações salitreiras, presumo
que a cidade nem deva ter noção do
que se tratou essas refinarias.

DR. ZANGO perde um pouco de volume.

ROSETTA THARPE

Dentre os delegados da excursão que
aportaram em Salvador, somente um
sustentava um interesse, digamos...
sociocultural, em relação a Névoa.

DR. ZANGO

... a guerra entre Bolívia, Peru e
Chile, todo o ciclo do salitre, não
povoa a memória histórica de quem
vive abaixo do vapor, os
soteropolitanos...

ROSETTA THARPE

Dr. Matias Zango.

(Pausa)

38 anos. O mais jovem entre os
velhacos da excursão.

UMA TRILHA. DEPOIS UM “SILÊNCIO”.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Mas antes de darmos lugar às
reportagens de Dr. Zango, será
necessário deliberar.

REPETIÇÃO RADIOFÔNICA: “será necessário deliberar”.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Lembremos que estes cientistas
reportavam às suas instituições
científicas através de áudios;
melhor dizendo, através da
tecnologia arcaica da radiodifusão.

(Breve pausa)

(MORE)

(MORE)

11.

11.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Sim. (Um riso)

Sim...! Bem, todas sabem que a
fibra ótica foi... Bom...! meio que
“extinta”, né isso?! Acho que
podemos dizer assim... ou foi
“devorada pelos tubarões do
Atlântico e do Pacífico”. Enfim!
como esses protocolos eram enviados
via rádio; claro! São vítimas
potenciais da interceptação.

(Pausa)

Então? Quem é que perde tempo
interceptando mensagens
periféricas?! Hã???!!

(Quase riso)

Mas é claro que foram intercept.../

Abruptamente, BREVE FRAGMENTO DO HINO DOS EUA.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Manhatã! redemoinho de dinheiro,
leve leviatã, a península do
atlântico norte. É a guerra das
penínsulas nessa porr...!

VOZ EM LÍNGUA INGLESA AINDA COMPLETAMENTE INCOMPREENSÍVEL.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Veremos o que diz o interceptor
sobre o Dr. Zango.

INTERCEPTOR

(Sotaque texano)
Dr. Matias Zango, Senegal,
antropólogo de formação [38
anos]:... recentemente conquistou
cátedra na Cheikh Anta Diop
University [Dakar]... onde também
titulou Ph.D. Chegou a cidade de
Salvador da Bahia em.../

ROSETTA THARPE
Faço questão d'eu mesma traduzir e
dublar para vocês.

A VOZ DO AGENTE ESTADUNIDENSE É UM ZUMBIDO AO FUNDO.

ROSETTA THARPE (CONT'D)
Abre aspas para a tradução:
(Breve pausa)
“Dr.
(MORE)
(MORE)

12.
12.

ROSETTA THARPE (CONT'D)
ROSETTA THARPE (CONT'D)
Matias Zango, Senegal, antropólogo
de formação [38 anos]: recentemente
conquistou cátedra na Cheikh Anta
Diop University [Dakar] onde também
titulou Ph.D. Chegou a cidade de
Salvador da Bahia no último dia 02,
às 06h daquela manhã. Visitou o
museu de arte moderna à tarde do
mesmo dia. Chovia. Estava em
companhia de Ismail F. Mahdi - como
informado, o velho foi o primeiro a
desembarcar na “Saltcity”. À noite,
foi visto em bairro boêmio, no
centro. Na madrugada, reportou-se
“blá-blá-blá, blá-blá-blá...”

TRRILHA.

ROSETTA THARPE (CONT'D)
Fecha aspas.
(Pausa)
O agente faz questão de apresentar
a interceptação da interceptação: o
áudio feito por Dr. Zango.

Ao fundo, DR. ZANGO, em francês.

ROSETTA THARPE (CONT'D)
Abre aspas para Dr. Matias Zango:

Pausa.

DUBLADOR-DR. ZANGO
“A Névoa Salsa; trata-se de algo naturalíssimo, brotou nas entranhas do atlântico sul - pelo que informa Dr^a. Gaia Souza e sua complexa teoria, “O Tríptico dos Radicais”. Essa Névoa foi vaporizada, dirão os soteropolitanos ‘em forma de tempestade’; notadamente sobre Salvador da Bahia... como que coberta por lençol, pela mãe, a d’água, Yemayá, vão dizer assim por aqui. Tudo para informar que não houve o dedo pernicioso e humano.”

ROSETTA THARPE
Quanto a essa parte do “do pernicioso e humano.”, bem... Não sei se Dr^a. Gai.../ ... stará assim, de acor.../

13.
13.

A CACOFONIA DAS VOZES EM LÍNGUA PORTUGUESA RETORNA.
Interrompe Rosetta Tharpe. LONGO SOM AGUDO DE TV OFFLINE.

ABRUPTAMENTE. EM MEIO AO LONGO SOM OUVI-SE UMA VOZ EM INGLÊS DIZENDO: “Transmissão em 89MHz. Cracker identificado como Rosetta Tharpe.”; OUTRA VOZ EM INGLÊS PERGUNTA: “Sister Rosetta Tharpe?”; “Sim... codinome/ um cod... cantora... a cant.../”. LONGO SOM AGUDO DE TV OFFLINE. ABRUPTAMENTE.

ROSETTA THARPE (CONT'D)
Enfim. Empurra, mas não cai.
(Breve pausa)
“Parte IV: A Tempestade de Salitre no Ano de 1995”.

PARTE IV: A TEMPESTADE DE SALITRE NO ANO DE 1995

CACOFONIA DE VOZES EM LÍNGUA PORTUGUESA. VÃO DIMINUINDO DE VOLUME GRADUALMENTE. Uma voz feminina surgindo, “SENHORA M”.

SENHORA M
(Envelhecida e esganiçada)
No ano de.../ ...no er.../ ...
Marqu.../ Ô.../ ... Marquinhos! O
ano era 90 e qu.../ ... o ano era

90 e quê?

BARULHOS RADIOFÔNICOS, UMA SINTONIZAÇÃO. SENHORA M RETOMA ABRU PTAM ENTE . O ÁUDIO NÃO É BOM, mas se ouve: SOM DE BICA/PINGUEIRA AO FUNDO; outras vozes parecem vir de uma área externa ao ambiente da entrevista.

SENHORA M (CONT'D)

1995! Isso! Era esse, a porra do ano. Lembrei, porque foi 9-5 o ano de nascimento de Marquinhos, mô neném. Amor de mãe ali, ói, envergonhado... desempregado...

(Brevíssima pausa)

Bom... era março e antes de ir pro hospital, joguei no veado e na avestruz - traduz assim pra ele, viu?!... e Fiz o enxoval de Marco todo na base do jogo do bicho.

ROSETTA THARPE

Dr. Zango visitou três comunidades: Santa Cruz, Vale das Pedrinhas e Nordeste de Amaralina. Essas três, juntas, são conhecidas hoje como Complexo do Nordeste de Amaralina.

14.
14.

SENHORA M

Explica, aí, pro cientista, que eu quase morri no parto. Tinha feito 43 anos, 4-3! e Marco, mesmo que recém nascido, tinha uma cabeça de nós todos. Mas, ói eu aqui...

(Parece bater no peito)

... vivona! estrábica, mas vivona. Velha, mas durinha.

ROSETTA THARPE

Do ponto mais alto do Complexo, foi possível ver A Tempestade de Salitre, como ficou conhecida, chegando naquele março de 1995.

DR. ZANGO

(Em francês)

A senhora estava no hospital quando a Névoa chegou?

SENHORA M

Hã?!

TRADUTORA distante da
(A voz é captação de
 áudio)
Ele pergunta se a senhora estava no hospital
quando a Névoa chegou.
TRADUTOR

Névoa?
A

Isso.
SENHORA

SENHORA
M

M

Mas que Név...?

Silêncio.

TRADUTORA
A Névoa.../

SENHORA M
Tá falando da salitre? A
tempestade?

TRADUTORA
Isso é d.../

SENHORA M
Ah, bom...! Névoa...?! O que é névoa,
Marquinhos?

15.
15.

OUVE-SE UM RISO longínquo.

SENHORA M (CONT'D)
Olhe... eu não sei se foi quando
tava no hospital, não. Acho que
foi... Sei lá! Sei é que quando saí
do Sagrada Família achei que ia
cair um toró da porr...! O céu tava
era muito nublado.

Em meio aos ruídos radiofônicos, TRILHA QUE DENOTA TENSÃO.

ROSETTA THARPE
Em 1995 Salvador conheceu a
Tempestade de Salitre.

MOVIMENTO DA TRILHA.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

O antigo areal, ponto mais alto do
CPX Nordeste de Amaralina, ganhou
outro nome após aquele 03 de março.

SOM DE GRAVADOR DE ÁUDIO ANTIGO. ALGO SENDO REBOBINADO.

SENHOR ADIELSON

Eu tava era empinando uma arraia.

ROSETTA THARPE

Voz de um velho morador do Vale das
Pedrinhas, um dos bairros que
integram o CPX.

SENHOR ADIELSON

Naquele tempo, perto das 16h, na
tardinha?! batia vento forte... Mas
nesse dia, pai, rum...! o vento
tava injuriado.

ROSETTA THARPE

Nos arquivos de Dr. Zango, esse
senhor está creditado como Sr.
Adielson.

SONS DE BOTÕES DE GRAVADOR RETORNAM.

SENHOR ADIELSON

Minha linha 24 tava pouco
temperada, digo../

DR. ZANGO

(Em francês)

O senhor est.../

16.

16.

SENHOR ADIELSON

Tinha me esquecido, rapaz, de melar
a linha na mistura de vidro e cola;
e aí... fudeu!

DR. ZANGO

(Em francês)

Um momem.../

Dr. Zango tenta fazer uma pergunta, mas não consegue.

SENHOR ADIELSON

O vento forte como a porra e a
linha nuela, tava alvo fácil; veio
uma pipa, acho que tava sendo
empinada de alguma laje da Santa

Cruz; torou minha arraia. Cortou!
Cortou a minha arraia.

DR. ZANGO

(Em francês)

Certo, então.../

SENHOR ADIELSON

Cortou! Ensine pra ele, aí, vá! o
que tô dizendo. Assim, ói:

(Parece que faz uma
mímica)

A linha tá aqui, assim, aí vem
outra, com vidro e cola, temperada;
e lepo! Diga aí, diga aí pra ele.

DISTANTE, TRADUTORA traduz ao Dr. as informações.

ROSETTA THARPE

Pesquisadores gringos, sejam de
qualquer parte do globo, ajustem
suas impaciências e compreendam:
pergunte o que quiser para um
legítimo representante do povo da
Bahia; mas se preparem, por
obséquio, a objetividade que
desejam é só um detalhe em meio a
resposta.

DR. ZANGO

Ok, mas quan.../

SENHOR ADIELSON

Então pronto. Cortaram minha
arraia;

(MORE)

(MORE)

17.

17.

SENHOR ADIELSON (CONT'D)

SENHOR ADIELSON (CONT'D)

e todo mundo sabe que um empinador
corre para pegar a arraia que vem
caindo - é igual ao passarinho: a
gente dirruba no estilingue, na
base da pedrada, e a gente pega;
depena, assa no fogareiro...

SONS DE BOTÕES DE GRAVADOR RETORNAM.

SENHOR ADIELSON (CONT'D)

... assim vem caindo a arraia. Aí

imagine você, rapaz.../ Qual o nome dele, dona moça?

TRADUTORA

(Voz distante)

Dr. Matias Zango.

SENHOR ADIELSON

(Como surdo)

Zango?!

TRADUTORA

Matias Zango, exatamente.

SENHOR ADIELSON

Vou lhe chamar de Zangadinho!

(Gargalha)

Não se incomode, não.

(Em meio ao riso)

Então Zangadinho, é assim...! eu tava correndo! subindo nas dunas do Areal. A arraia tava caindo lá pra trás e toma-lhe vento, areia no olho... Rum! Comecei a estranhar. Pensei que alguma gota de suor, pela corrida, Zangadinho, tinha entrado no olho. Tava ardendo um pouco. Menino... Rapaz...! Mas homiquá! quando abri o olho pra ver melhor... Rum!

(Pausa)

Era a bicha! Tempestade! A Névoa! Tomava a orla, Zangado.../ O Pestana mesmo; não se via! Abri a boca, tava, assim, lerdo-lerdo - eu era um sacana de 14 pra 15 ano; moleque! Abri a boca e entrou areia, e era salgada... e era o Salitre da Amaralina.

SONS DE BOTÕES DE GRAVADOR RETORNAM.

18.

18.

Olhe isso.

SENHOR ADIELSON (CONT'D)

(Um aviso)

Ensine pra ele certo o que tô dizendo, viu...?

TRADUTORA

Eurídice.

SENHOR ADIELSON
Nome de voinha. Deus abençoe.

A tradutora traduz para Dr. Zango. RUÍDOS DO GRAVADOR.

SENHOR ADIELSON (CONT'D)
Aqui, ói..! Foi meu tio que deu
esse nome e o abestalhado não deu
patente.

UMA “GRAVAÇÃO DE ÁUDIO DE UMA GRAVAÇÃO DE ÁUDIO”. VOZ DE
“RADIALISTA”: “Camisola de chambre pra vovó? Chinelas decoradas? Você
encontra na Nicinha Moda & Cost.../”.

ROSETTA THARPE
O tio do Sr. Adielson era
radialista comunitário. Ele
anunciava as promoções do comércio
local e fazia breaking news sobre
as comunidades do CPX. Óbvio, a
sede e a antena da rádio estavam no
ponto mais alto do CPX do Nordeste
de Amaralina: o Areal.

UM PEDAL DE SOM GRAVE E TENSO.

RADIALISTA
(Voz um pouco tensa)
Atenção, últimas notícias. Últimas
notícias.
(Breve pausa)
Tem uma nuvem de sal sobre as
comunidades. Nuvem de sal! Atenção!
nosso Areal tá empestado de nuvem
de sal. Não se vê uma alma a menos
de 6 palmos. Atenção! essa nuvem
pode descer pro asfalto. Repito:
esse sal todo pode assentar pro
asfalto, viu?! Alô mãe, atenção
pai! atividade com os nenéns.
Enviamos um comunicado para
prefeita, hein?! Porque é uma
Tempestade de Salitre! Tempestade
de Salitre! Seguiremos mantendo as
comunidades infor.../

19.
19.

O PEDAL DE SOM GRAVE SE MANTÉM POR ALGUM TEMPO. O contexto
sonoro da conversa entre Dr. Zango e Sr. Adielson retorna.

SENHOR ADIELSON
Foi tio, viu?! Quem deu esse nome.
Em todo março, quando o salitre

assenta, dizemos “Tempestade de Salitre”. Viu?! Ensinou certinho pra ele, Rídice?

(Brevíssima pausa)

Daquele ano pra cá, o Areal deixou de ser Areal. O nome agora é Monte das Salinas - e os meninos só chamam de Salinas mesmo. É... virou bairro com linha de ônibus e as porr.../

RUÍDOS DA ESTÁTICA E RADIOFÔNICOS SE TORNAM CAÓTICOS.

ROSETTA THARPE

Queride ouvinte, estamos prestes a encerrar a transmissão, mas não sem antes abordar o que causa a Névoa Salsa. Os interceptores ainda tentam nos derrubar. Como é curta a vida hacker.

(Pausa longa)

Os porquês da existência da Névoa Salsa, claro, ligados a existência dessa excursão ocorrida a meses atrás: conferências preciosas, discursos importantes; ensaios científicos encomendados... vamos a parte final disso tudo.

(Brevíssima pausa)

Parte V: “O Tríptico dos Radicais”.

PARTE V: O TRÍPTICO DOS RADICAIS

RUÍDOS RADIOFÔNICOS. “INTERCEPTOR”, SEMPRE EM LÍNGUA INGLESA.

INTERCEPTOR

Dra. Altagracia Mejia [52 anos]:
hobby estranho, faz pintura
abstrata e tem certa admiração por
Max Ernst [cidadão teuto americano]...

A VOZ DO INTERCEPTOR DIMINUI DE VOLUME, um zumbido ao fundo.

ROSETTA THARPE

Vejamos o que Manhatã tem a dizer
sobre Dra. Altagracia Mejia.

20.
20.

A voz do INTERCEPTOR se mantém em volume baixo ao fundo.

DUBLADORA-INTERCEPTOR

Dra. Altagracia Mejia [52 anos]:
hobby estranho, faz pintura
abstrata e tem admiração por Max
Ernst, sua fase drip painting como
em The Bewildered Planet. Tem
distinções nas áreas de
climatologia química e toxicologia,
e responde ao lado leste da Ilha de
La Española, a Pnla. de Samaná.

TRILHA.

ROSETTA THARPE

Pelo tom do interceptor, lhe
pareceu estranho uma dominicana
cinquentona interessada pelo
abstracionismo norte-americano. O
Consórcio de Salvador cedeu um
espaço como ateliê de pintura para
Dra. Mejia. Ela tentava ilustrar,
através do drip painting, o que
Gaia Souza chamou de “Triptico dos
Radicais”. Mejia acredita que
poderia informar, precisamente,
quando aconteceria uma das
previsões de Dra. Gaia.

SALA DE CONFERÊNCIAS. VOZ DA DR^a. Gaia.

DR^a. GAIA

Vocês estão aqui, hoje, por que o
Consórcio Interdisciplinar de
Pesquisa Atmosférica se tornou
relevante; de repente. N’outros
pontos do planeta se teme a Névoa
Salsa; e pensam que será nossa
cidade, Salvador da Bahia, a
“cidade de sal”, a metrópole que
salvará o mundo do salitre.

ROSETTA THARPE

No exterior, Salvador da Bahia
ficou conhecida como Saltcity.

DR^a. GAIA

(Há um rancor contido)
Quando a cidade de Salvador se
tornou uma cidade salgada demais,
escondida por esse salitre;

(MORE)

(MORE)

DR^a. GAIA (CONT'D)

DR^a. GAIA (CONT'D)

Quando a Névoa, nos vários marços,
cai sobre a cidade, remetendo
aquele 03 de março, às vezes pior;
o mundo não quis saber.

A VOZ DE DRA. GAIA É ZUMBIDO AO FUNDO.

MAHDI

(Em árabe)

É no fim do verão, um aumento na
produção de salitre devido às
tempestades marítimas causadas pelo
radical atlântico do Tríptico.

ROSETTA THARPE

O escritor Ismail F. Mahdi foi o
primeiro a chegar em Salvador.
Segundo o Interceptor, abre aspas:
“nos surpreende, pela idade e
volume de medicamentos, ter
sobrevivido a baldeação que passou
por Istambul, Luanda, Lisboa, São
Paulo e finalmente Saltcity.”

(Pausa)

Mahdi chegou em fevereiro e ele
teve a experiência do março
soteropolitano.

Em meio a radiofonia, a voz do “DUBLADOR-MAHDI”.

DUBLADOR-MAHDI

É no fim do verão, um aumento na
produção de salitre devido às
tempestades marítimas causadas pelo
radical atlântico do Tríptico - mês
alarmante para o povo
soteropolitano; é quando a Névoa
desce sobre a cidade. Tive a
oportunidade de vivenciar, e senti
o salitre se acumulando nas peles
descobertas do corpo: o rosto;
tinha feito barba. Chamam de
“Tempestade de Salitre” pelo que me
informa o jovem Matias Zango. São 8
dias, atacados pela tempestade. A
visão se restringe ao máximo de 1m
e velhos, como eu, nem isso; e

Salvador se torna um Saara de sal.
Não há ninguém n.../ Não h.../
...ruas.../ Não há ninguém nas
ruas.../

CHIADOS. VOZES EM LÍNGUA INGLESA: “Não. Ela está em transmissão
Schumann, em 7,83 Hz”. Outra voz: “Entendido.”;

22.
22.

A voz anterior: “Interceptamos completamente em.../ ... compl.../ ... minutos.../ ...
O cracker est.../. SOM DE TV OFFLINE. O volume é baixo.

ROSETTA THARPE

Não sei por quanto tempo
resistiremos a interceptação.

(Breve pausa)

Essa é a última mensagem feita e
enviada por Ismail F. Mahdi.

VOZES CONGESTIONADAS DE CRIANÇAS; em qualidade radiofônica.

DUBLADOR-MAHDI

Nos primeiros marços, acidentes de
trânsito foram assíduos; muitas
mortes. Pessoas desaparecidas...
crianças sobretudo. Gaia me disse
que eu deveria visitar uma igreja e
achei estranho. Mas fui. Mas vi. A
Igreja Nossa Senhora da Luz, em
bairro de nome Pituba, passou a ser
chamada de “Lar das Crianças de
Março”. No lugar dos santos, da
própria Nossa Senhora, já são mais
de um milhão de imagens,
fotografias, de crianças
desaparecidas; no presbitério...

A VOZ ORIGINAL DE MAHDI SURGE EM VOLUME MÉDIO-BAIXO.

ROSETTA THARPE

Ismail F. Mahdi está desaparecido
há quase 5 meses.

RUÍDOS DE ESTÁTICA. RUÍDO DA SALA DE CONFERÊNCIAS.

DR^a. GAIA

A investigação, sobre a Névoa Salsa
já dura uns bons anos e houve
algumas surpresas nos últimos
cinco. Antes de mais nada, é bom
dizer que Salvador da Bahia não

salvará o mundo da Névoa. A não ser
que queiram se tornar, como nossa
cidade, referência na exportação do
sal comum; e estejam mais
interessados em nossa refinada
tecnologia de Sugadores de salitre.

(Pausa)

É notória a descoberta da CIPA: a
Névoa Salsa é o menor dos
problemas.

(MORE)

(MORE)

23.

23.

DR^a. GAIA (CONT'D)

DR^a. GAIA (CONT'D)

É só um sintoma, mais alarmante,
evidente, de algo ainda pior. Por
favor, passem o slide. Aí está.
1995! Na parte sul do oceano
Atlântico abriu uma fissura em
nossa conhecida Ressonância
Schumann - só aumentou ao longo dos
anos. Um pulsar anormal, pois no
raio de alguns quilômetros de seu
“epicentro”, chamemos assim, não há
grandes ocorrências. Mas é aí o
ponto. Próximo slide!

SONS DE PASSOS.

ROSETTA THARPE

Há 5 anos foi possível ver em
Salvador: uma espécie de aurora
austral através do salitre. Isso
levou Gaia a uma tese.

DR^a. GAIA

Houve uma fissura na Ressonância.
Ponto. E ela atraiu ainda mais
eventos eletromagnéticos para
aquele ponto no Atlântico -
sabemos, está quase extinta a fibra
ótica. O efeito cadeia é
inevitável: produziu uma
perturbação, jamais vista, no
centro de ferro no planeta. O que
isso significa?

VOZ DA PLATEIA 01

As placas, no fundo dos oceanos, se chocam.

DR^a. GAIA

É uma resposta parcial. Mas, sim!
elas se chocam. No entanto, chocam se ininterruptamente.

SOM DE UMA CANETA BATENDO NUMA MESA ININTERRUPTAMENTE.

DR^a. GAIA (CONT'D)

(Ao som da caneta)

Nesse contexto, ondas estacionárias não se tornam viajantes, como se espera. É como a febre que produz uma convulsão. Estamos falando de ondas convulsivas.

SOM DA CANETA BATENDO NUMA MESA PARA.

24.
24.

DR^a. GAIA (CONT'D)

Chamo essa fissura de radical, e ela faz com que essa convulsão viaje pelos mares. Quanto mais próximo da costa, mais “convulsivas” são as ondas. O “mar revolto”, né exato? E o que acontece quando o mar está revolto na costa?

VOZ DA PLATEIA 02

(Distante em espanhol)

Vaporização do Salitre!

DR^a. GAIA

Ganhará um doce, Altagracia!
¡Exactamente! A maresia, a ressalga. Niebla de sal! Brume salée... Ou, como diz os interceptores de Manhã, the Salty Fog! e isso sempre aconteceu.

(Pausa)

Uma fissura está aberta no Índico. Temos outra no Pacífico; já é uma realidade: são os mais novos radicais mapeados; com o do Atlântico, o maior até o momento, três! Slide!.

(Brevíssima pausa)

O “Tríptico dos Radicais”.

(Breve pausa)

Em 2 anos, toda a costa brasileira
estará sob a Névoa e quando os três
radicais se equalizarem, e tudo
indica que vão, o mundo inteiro
conhecerá a Tempestade de
Salitre...! e nada poderemos fazer
quando os oceanos tomarem os
continentes.../

MUITOS CHIADOS. VOZES EM LÍNGUA INGLESA DIZENDO: “Intercepção
concluída.../ Interc.../ ... Intercepção.../

ROSETTA THARPE

Queride ouvinte, antes desses
motherfuckers nos derrubarem devo
dar as informações finais:
Você acabou de ouvir o episódio
“Excursão à Névoa Salsa” no Podcast
Meridianos. Roteiro de Diego
Araújo. Adaptação do conto “A
Tempestade de Salitre no de 1995”,
também de Diego Araújo. [Sequem
aqui outros créditos].

(MORE)

(MORE)

25.
25.

ROSETTA THARPE (CONT'D)

ROSETTA THARPE (CONT'D)

Fiquem agora com o episódio “O
Degelo da Cachoeira da Fumaça, pela
perspectiva dos hippies do Vale do
Capão.”; e até a próximo
hackeamento. “Um, dois! Nem me viu!
Já sumi na neblina!”

MUITOS CHIADOS. VOZES EM LÍNGUA INGLESA DIZENDO: “Intercepção
concluída.../ Interc.../ ... Intercepção.../.

AO FUNDO, A CENA INICIAL DO PRELÚDIO: “O Degelo da Cachoeira da
Fumaça, pela perspectiva dos hippies do Vale do Capão.”

A TRANSMISSÃO É INTERROMPIDA ABRUPTAMENTE.

<TRILHA SONORA ORIGINAL DO PODCAST>

Esse foi o nosso episódio “Excursão à Névoa-Salsa”, escrito por Diego Araújo.

Participaram desse episódio, em ordem de aparição:

Narradora e Tradutora: Lara Carvalho

Rosetta Tharpe e Senhora M.: Laís Machado

Dublador-Mahdi: Diego Araújo

Dra. Gaia: Mônica Santana

Dubladora-Dra. Meija e Dubladora Interceptor: Vitória Maria Matos

Dublador-Dr. Zango: Ivan Braz

Senhor Adielson e Radialista: Diego Alcântara